



Um espelho inimigo pode refletir resultados infelizes ou desastrosos

Os recentes avanços da Medicina dão suporte ao médico estudioso para garantir segurança nos resultados de seus tratamentos. A Dermatologia Estética é um mundo médico composto de boa ciência, de bons recursos tecnológicos e de bons dermatologistas para amenizar os danos à pele, mas também, é preciso destacar, de vaidades distorcidas, promessas vazias e pseudoprofissionais.

Fatos lamentáveis recentes, envolvendo procedimentos dermatológicos não invasivos, trouxeram à tona reflexões sobre as responsabilidades de quem os pratica. E também sobre a responsabilidade de quem submete seu corpo às mãos de pessoas não habilitadas. Um médico, para tornar-se especialista em Dermatologia habilitado para fazer intervenções estéticas, tem uma árdua jornada: estuda seis anos, faz uma ou mais especializações, investe em cursos para aprimorar técnicas, participa de congressos, produz e acompanha o conhecimento científico. Por trás de um procedimento cosmético há um universo humano e grande responsabilidade médica. Começa por entender os sentimentos de autoestima dos pacientes e contextualizá-los com o histórico clínico, hábitos e sobretudo com suas expectativas.

Antes de aplicar o procedimento indicado, procede-se ao importantíssimo exame clínico. O médico também precisa saber do paciente: a) limiar de dor (que vai determinar o tipo de anestesia); b) medicamentos em uso que possam alterar a coagulação sanguínea (anticoagulantes plaquetários, vitamina E, óleo de peixe...); c) doenças autoimunes e uso de imunossupressores; d) infecção ativa no local de aplicação (adia-se o procedimento); e) cirurgias prévias e procedimentos similares já realizados (quantos, quando, reações...), porque isso pode alterar a anatomia local.

O profundo conhecimento da anatomia da



face é fundamental para o sucesso dos procedimentos estéticos não invasivos mais conhecidos: os preenchedores e a toxina botulínica. O médico fará uma análise global da localização dos conjuntos de músculos e de suas ações, dos compartimentos de gordura, bem como onde passam os vasos e os nervos.

Além de ser bom médico, é preciso ser um pouco artista, ter a visão tridimensional do rosto, considerar as inevitáveis assimetrias e variações anatômicas, detectar a passagem de artérias importantes, saber usar o conhecimento técnico e científico com criatividade e sensibilidade. Esses fundamentos essenciais ao sucesso e à segurança do procedimento são

impossíveis para uma pessoa leiga no assunto.

O dermatologista bem preparado segue a tendência atual na busca de resultados com os preenchedores e com a toxina botulínica. Nada de rostos com expressões engessadas e deformadas. Ao invés de resultados artificiais e óbvios, a ideia é suavizar as expressões da face e preencher os espaços que perderam gordura, dando um ar natural à pessoa, deixando as expressões mais leves e o contorno do rosto mais harmônico, descansado, além da pele mais saudável.

Procedimentos não invasivos são seguros, se aplicados por médicos habilitados. Estudo americano apontou que só 0,03% de 3 333 casos de aplicação de toxina botulínica tiveram algum problema pós-procedimento e mesmo assim de importância clínica mínima.

A vontade de ter boa aparência é legítima e faz parte da natureza humana. Uma boa autoimagem estética é importante para uma autoestima fortalecida e os dermatologistas com título de especialista são privilegiados por poder ajudar nesse componente de felicidade. Mas é lamentável que vaidades distorcidas da realidade, cujo espelho reflete problemas mais emocionais do que estéticos, encontrem pseudoprofissionais despreparados que iludem com promessas vazias e trazem resultados duvidosos ou trágicos.

* **Luciana Maluf**, médica dermatologista do Hospital Sírio-Libanês, na capital paulista, é membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia e da Academia Americana de Dermatologia.

